

**A FUNÇÃO SOCIAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR:
ATUAÇÃO TRANSFORMADORA A PARTIR DAS VIVÊNCIAS
EXTENSIONISTAS NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO**

Fabrcia Borges de Freitas Araújo¹
Maria Cecília Martinez Amaro Freitas²
Graziela Vanessa Parreira³
Joicy Mara Rezende Rolindo⁴
Patrícia Sheila Bagot de Almeida⁵
Claúdio Ferreira da Silva⁶
Juraci da Rocha Cipriano⁷
Brenda Letícia Sena⁸
Flávia Regina Leite⁹
Pollyana dos Reis Pereira Fanstone¹⁰

RESUMO

Este estudo analisa a função social da docência no ensino superior a partir de uma experiência extensionista realizada na comunidade de Riacho do Sobrado (BA), com ênfase no bem-estar integral e na vocação docente. A proposta apresenta abordagem qualitativa, e fundamenta-se em registros de diário de bordo e em reflexões produzidas em uma roda de conversa com docentes e acadêmicos do curso de Pedagogia. As ações contemplaram oficinas formativas nos eixos desenvolvimento infantil e juvenil, saúde mental, relações socioemocionais e estratégias de acolhimento. Os resultados indicam que a experiência favoreceu a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis, reflexivas e contextualizadas, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Destaca-se a valorização do cuidado emocional, da escuta sensível e da construção de vínculos no processo educativo, bem como a ressignificação da identidade profissional dos participantes. O bem-estar docente associa-se ao sentido atribuído à prática pedagógica, enquanto a extensão universitária se afirma como espaço formativo fundamental para a articulação entre teoria e prática e para a promoção de uma educação mais humana, ética e socialmente comprometida.

PALAVRAS-CHAVE:

Função social docente. Vocação docente. Extensão universitária.

INTRODUÇÃO

A docência no Ensino Superior tem sido atravessada por desafios contemporâneos que exigem a ressignificação de seu papel social, especialmente diante das transformações educacionais,

¹ Mestre. UniEVANGÉLICA. fabricia.araujo@unievangelica.edu.br

² Mestre. UniEVANGÉLICA. maria.freitas@unievangelica.edu.br

³ Mestre. UniEVANGÉLICA. graziela.parreira@unievangelica.edu.br

⁴ Doutora. UniEVANGÉLICA. joicy.rolindo@unievangelica.edu.br

⁵ Doutora. UniEVANGÉLICA. sheylaba7@hotmail.com

⁶ Especialista. UniEVANGÉLICA. claudiofs.mat@hotmail.com

⁷ Mestre. UniEVANGÉLICA. juraci.cipriano@docente.unievangelica.edu.br

⁸ Mestre. UniEVANGÉLICA. brenda.sena@unievangelica.edu.br

⁹ Especialista. UniEVANGÉLICA. flavia.leite@unievangelica.edu.br

¹⁰ Mestre. UniEVANGÉLICA. pollyana.reis@unievangelica.edu.br

tecnológicas e humanas intensificadas nos últimos anos. Nesse contexto, a atuação docente deixa de se limitar à transmissão de conteúdos e passa a assumir uma dimensão formativa mais ampla, comprometida com o desenvolvimento humano, ético e social dos estudantes. Estudos recentes evidenciam que a qualidade da educação superior está diretamente relacionada à valorização docente, ao bem-estar profissional e à construção de práticas pedagógicas humanizadas e socialmente comprometidas (Silva et al., 2022; Oliveira & Mendes, 2023).

Essa perspectiva implica compreender a docência como uma prática que articula conhecimento, sensibilidade, diálogo e responsabilidade social. O professor universitário assume, assim, a função de mediador de processos formativos que influenciam não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também a constituição crítica, cidadã e profissional dos sujeitos envolvidos. Pesquisas recentes apontam que docentes submetidos a contextos de sobrecarga, adoecimento emocional e precarização das condições de trabalho tendem a apresentar maiores dificuldades na construção de práticas pedagógicas significativas e inovadoras (Souza et al., 2021; Ferreira & Costa, 2024).

Nessa direção, o bem-estar integral do docente torna-se elemento fundamental para o exercício da função social da docência. A promoção da saúde emocional, das relações interpessoais saudáveis e do equilíbrio entre vida pessoal e profissional favorece práticas educativas mais sensíveis, acolhedoras e transformadoras. Estudos contemporâneos destacam que professores que encontram sentido em sua atuação profissional desenvolvem maior engajamento pedagógico, fortalecem vínculos com os estudantes e ampliam sua capacidade de atuação ética e humanizadora no contexto universitário (Pereira et al., 2022; Lima & Rocha, 2024).

Dessa forma, o bem-estar integral e a vocação docente se configuram como dimensões essenciais para o fortalecimento da função social da docência universitária. Em um cenário marcado por desafios institucionais, sociais e emocionais, torna-se indispensável reconhecer que a formação de profissionais críticos, éticos e socialmente comprometidos depende, em grande medida, de professores que encontrem sentido em sua prática e atuem de maneira integrada às demandas contemporâneas da sociedade (Barbosa & Freitas, 2025; Ferreira & Costa, 2024).

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar a função social da docência no ensino superior a partir da experiência extensionista realizada na comunidade de Riacho do Sobrado (BA), investigando como o bem-estar integral e a vocação docente se manifestam na prática pedagógica e contribuem para a formação humana e profissional dos envolvidos.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo-analítico, por possibilitar a compreensão das experiências, percepções e significados construídos pelos participantes durante a vivência extensionista. A pesquisa foi desenvolvida a partir do projeto Universidade Cidadã Itinerante, promovido pela UniEVANGÉLICA em parceria com o Instituto Água Viva, realizado na comunidade de Riacho do Sobrado, na Bahia, marcada por vulnerabilidade social e limitações no acesso à educação e outros serviços básicos.

O campo empírico compreendeu as oficinas pedagógicas desenvolvidas pelo curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA junto aos educadores, crianças e jovens atendidos pelo Instituto Água Viva. Participaram das ações acadêmicos, professores orientadores e educadores da instituição parceira. Os procedimentos metodológicos foram organizados em três etapas: planejamento das ações extensionistas, desenvolvimento das oficinas formativas e sistematização analítica das experiências vivenciadas.

Na primeira etapa, correspondente ao planejamento, foram realizadas reuniões entre docentes e acadêmicos para levantamento das demandas formativas da comunidade atendida. A partir desse diagnóstico inicial, foi definido os conteúdos, objetivos e metodologias das oficinas. Também foram elaborados roteiros pedagógicos, materiais de apoio e estratégias de mediação voltadas à realidade sociocultural dos participantes.

Na segunda etapa ocorreu a execução das oficinas formativas, organizadas em quatro eixos temáticos: desenvolvimento infantil e juvenil; saúde mental no contexto educacional; relações socioemocionais no processo de ensino e aprendizagem; e estratégias de acolhimento em ambientes educativos. As oficinas foram conduzidas de maneira presencial, utilizando metodologias participativas, como rodas de conversa, dinâmicas em grupo, estudos de caso, exposição dialogada, escuta ativa e atividades reflexivas. Essas estratégias buscaram favorecer a participação dos educadores, a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento.

Durante a realização das atividades, adotou-se a observação participante como principal procedimento de produção de dados, permitindo acompanhar interações, falas, experiências e relações construídas ao longo das oficinas e momentos de convivência comunitária. Esse procedimento possibilitou compreender aspectos relacionados ao envolvimento emocional, às relações interpessoais e à construção de práticas pedagógicas humanizadas.

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados diários de bordo produzidos por acadêmicos e docentes, além de gravações em áudio e vídeo realizadas durante as oficinas e rodas de conversa. Os registros continham descrições das atividades, percepções, desafios, aprendizagens e reflexões sobre a prática docente. As gravações foram realizadas mediante autorização dos participantes e posteriormente transcritas, contribuindo para maior fidelidade das falas e aprofundamento da análise qualitativa.

Ao término da experiência extensionista, realizou-se uma roda de conversa reflexiva com acadêmicos, docentes e professores do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Pedagogia. O encontro teve como objetivo socializar experiências, avaliar as ações desenvolvidas e refletir sobre os impactos formativos da vivência extensionista. As fontes de dados da pesquisa foram constituídas pelos registros dos diários de bordo, pelas observações realizadas durante as oficinas, pelas gravações em áudio e vídeo transcritas posteriormente e pelos relatos produzidos na roda de conversa final. Todo o material foi organizado, sistematizado e categorizado para posterior análise. A análise dos dados ocorreu por meio da técnica de análise de conteúdo temática, desenvolvida em três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos dados. Na fase de pré-análise, realizou-se leitura flutuante dos registros escritos e das transcrições das gravações, seguida da organização inicial do corpus da pesquisa.

Na etapa de exploração do material, os dados foram codificados e agrupados em categorias temáticas relacionadas aos objetivos do estudo, tais como: afetividade, vocação docente, práticas humanizadoras, saúde emocional, extensão universitária e função social da docência. Por fim, na etapa interpretativa, procedeu-se à articulação entre os dados empíricos e o referencial teórico da pesquisa, buscando compreender os sentidos e significados construídos pelos participantes ao longo da experiência extensionista.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

A análise dos dados produzidos durante a experiência extensionista permitiu identificar evidências concretas acerca das contribuições da ação para a formação acadêmica, humana e profissional dos participantes, bem como compreender de que forma a vocação docente e a dimensão integral do cuidado humano se relacionam com a função social da docência no ensino superior. A interpretação dos registros dos diários de bordo, das observações participantes e da roda de conversa final possibilitou a organização dos resultados em quatro categorias analíticas centrais: (1) humanização da prática docente; (2) saúde emocional e cuidado com o educador; (3) fortalecimento

da identidade e da vocação docente; e (4) extensão universitária como prática institucional de transformação social.

A primeira categoria, denominada “humanização da prática docente”, emergiu de maneira recorrente nos relatos dos acadêmicos e educadores participantes. As experiências vivenciadas durante as oficinas evidenciaram a necessidade de práticas pedagógicas mais sensíveis às condições emocionais e sociais dos sujeitos atendidos. Durante uma das oficinas voltadas às relações socioemocionais, uma educadora relatou dificuldades em lidar com crianças que apresentavam comportamentos agressivos e episódios frequentes de isolamento. Ao refletir sobre as discussões realizadas durante a formação, afirmou: “Antes eu enxergava muitas atitudes como desobediência, mas comecei a perceber que algumas crianças só precisavam ser ouvidas e acolhidas” (ED1).

Esse movimento de resignificação das práticas pedagógicas também apareceu nos registros dos acadêmicos do curso de Pedagogia. Em diversos relatos, os estudantes destacaram que a experiência possibilitou compreender a docência para além do ensino de conteúdos formais. Um dos registros apontou que “a vivência na comunidade mostrou que ensinar também significa acolher, ouvir e construir vínculos humanos” (AC1). Outro acadêmico destacou: “Na universidade aprendemos teoria, mas aqui entendemos o verdadeiro sentido da educação quando olhamos para a realidade das pessoas” (AC2).

Os resultados demonstraram que a convivência direta com a comunidade favoreceu o desenvolvimento da empatia e da escuta sensível, fortalecendo uma compreensão mais humanizada do trabalho docente. Durante as observações realizadas nas oficinas, percebeu-se que muitos educadores passaram a compartilhar experiências pessoais relacionadas aos desafios enfrentados no cotidiano escolar, criando um ambiente coletivo de diálogo e apoio mútuo.

A segunda categoria analítica refere-se à “saúde emocional e cuidado com o educador”. Os dados evidenciaram que as oficinas relacionadas à saúde mental promoveram espaços de escuta coletiva e compartilhamento de experiências emocionais frequentemente silenciadas no cotidiano educacional. Durante as rodas de conversa, educadores relataram sentimentos de esgotamento, ansiedade e sobrecarga emocional associados às dificuldades enfrentadas no contexto social da comunidade atendida.

Uma das participantes afirmou: “Muitas vezes cuidamos de todos, mas ninguém pergunta como nós estamos” (ED2). Outro relato destacou: “A gente se sente cansado emocionalmente, porque levamos para casa os problemas das crianças e das famílias” (ED3). Essas falas revelam a necessidade

de que as instituições educacionais desenvolvam estratégias permanentes de acolhimento e suporte emocional aos profissionais da educação.

Nos registros em diário de bordo, uma acadêmica destacou que “muitos educadores demonstravam necessidade de apoio psicológico, mas raramente tinham espaço para falar sobre suas dores” (AC3). Outra estudante escreveu que “o momento da oficina acabou funcionando também como um espaço de escuta e fortalecimento emocional para os educadores” (AC4).

Nesse contexto, os resultados indicam que a saúde emocional docente não pode ser compreendida apenas como responsabilidade individual do professor, mas deve estar associada a políticas institucionais de acolhimento, formação continuada e suporte psicopedagógico. A experiência extensionista demonstrou que ambientes educativos que favorecem diálogo, escuta e construção coletiva de soluções contribuem significativamente para relações pedagógicas mais saudáveis e colaborativas.

A terceira categoria, intitulada “fortalecimento da identidade e da vocação docente”, revelou impactos importantes da experiência extensionista na construção da identidade profissional dos acadêmicos participantes. Os relatos analisados evidenciaram que o contato direto com a realidade social da comunidade promoveu processos de reflexão acerca do sentido da docência e da responsabilidade social do educador.

Durante a roda de conversa realizada após o retorno da atividade extensionista, diversos estudantes afirmaram que a experiência contribuiu para reafirmar sua escolha profissional. Um dos acadêmicos relatou: “A extensão fez compreender que ser professor é também transformar vidas e aprender com as pessoas” (AC5). Outro estudante destacou: “Essa experiência me fez perceber que quero ser uma professora mais humana e mais preparada para acolher meus futuros alunos” (AC6).

Também emergiram relatos relacionados ao impacto emocional da experiência. Uma acadêmica afirmou: “Voltei diferente dessa vivência. Aprendi mais sobre humanidade do que em muitos conteúdos teóricos” (AC7). Outro participante destacou que “a experiência aproximou a universidade das necessidades reais da sociedade e mostrou que a educação pode mudar trajetórias” (AC8).

Esses relatos evidenciam que a vivência extensionista favoreceu o desenvolvimento da vocação docente compreendida não apenas como aptidão profissional, mas como construção de propósito, pertencimento e compromisso social. Os resultados apontam que experiências formativas

em contextos comunitários contribuem para fortalecer práticas docentes mais éticas, empáticas e comprometidas com transformação social.

A quarta categoria analítica, “extensão universitária como prática institucional de transformação social”, evidenciou a relevância das ações extensionistas na articulação entre universidade e comunidade. A experiência analisada demonstrou que a extensão universitária ultrapassa ações pontuais de intervenção social, constituindo-se como espaço formativo capaz de integrar ensino, pesquisa e compromisso social.

As observações realizadas durante as oficinas mostraram que a atuação conjunta entre docentes, acadêmicos e educadores locais favoreceu trocas de conhecimentos e construção coletiva de estratégias pedagógicas contextualizadas à realidade da comunidade. Em uma das falas registradas, um educador afirmou: “A presença da universidade aqui fez a gente perceber que não estamos sozinhos” (ED4). Outro participante destacou: “As oficinas trouxeram ideias que podemos aplicar na nossa realidade sem perder o olhar humano” (ED5).

Além disso, a experiência revelou que práticas institucionais que incentivam projetos extensionistas contribuem diretamente para o fortalecimento das relações interpessoais, do sentimento de pertencimento e da valorização social da atuação pedagógica. Observou-se que a existência de espaços institucionais voltados à escuta, reflexão coletiva, formação humanizada e atuação extensionista favorece não apenas a formação acadêmica dos estudantes, mas também o fortalecimento emocional e profissional dos docentes envolvidos.

Como contribuição original, o estudo evidencia a extensão universitária como espaço de produção simultânea de formação docente, fortalecimento da identidade profissional e compromisso social, articulando dimensões emocionais, pedagógicas e institucionais da docência no ensino superior. Diferentemente de abordagens centradas exclusivamente na formação técnica do professor, esta pesquisa demonstra que experiências extensionistas em contextos de vulnerabilidade social potencializam processos de humanização da prática docente, construção de sentidos para o exercício da profissão e desenvolvimento de relações educativas mais inclusivas e sensíveis às demandas sociais contemporâneas.

Além disso, o estudo amplia as discussões sobre saúde emocional docente ao evidenciar que práticas institucionais humanizadas, baseadas em acolhimento, escuta e extensão universitária, possuem impacto significativo na construção de ambientes educativos mais saudáveis e socialmente comprometidos. Dessa forma, os resultados reforçam a necessidade de políticas institucionais que

integrem formação acadêmica, cuidado humano e compromisso social como elementos indissociáveis da docência no ensino superior.

DISCUSSÃO

A vivência extensionista realizada evidencia, de forma concreta, a centralidade da função social da docência em contextos de vulnerabilidade. A inserção dos participantes nesse cenário possibilitou a ressignificação da prática docente, compreendida não apenas como exercício técnico, mas como ação orientada por propósito, compromisso ético e transformação social, em consonância com Dos Santos et al. (2025). Os achados indicam que o contato com realidades socialmente desafiadoras contribui para o fortalecimento da vocação docente, ao mobilizar reflexões sobre identidade profissional e sentido da atuação pedagógica. Essa compreensão com Morin (2000), ao defender uma formação que integre dimensões cognitivas, éticas e humanas.

Além disso, evidenciamos que o bem-estar docente está diretamente relacionado ao significado atribuído à prática pedagógica, especialmente quando o professor reconhece o impacto social de suas ações. Tal perspectiva aproxima-se das discussões de Junior et al. (2025), ao apontar que a valorização docente e a qualidade de vida no ensino superior estão vinculadas ao reconhecimento do sentido e da relevância social do trabalho educativo. A experiência também reforça a importância das relações humanas no processo educativo, evidenciando que a aprendizagem se constrói nas interações sociais. Nesse sentido, práticas pedagógicas fundamentadas no acolhimento e nas relações socioemocionais mostram-se essenciais em contextos marcados por desigualdades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender que a função social da docência no ensino superior ultrapassa a dimensão técnica, assumindo um caráter essencialmente humano, ético e transformador. A experiência extensionista realizada na comunidade de Riacho do Sobrado evidenciou a relevância da articulação entre teoria e prática na formação docente, especialmente quando inserida em contextos de vulnerabilidade social.

As vivências proporcionadas contribuíram para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis, reflexivas e comprometidas com a realidade dos sujeitos envolvidos. Nesse processo, o bem-estar docente mostrou-se diretamente relacionado ao sentido atribuído à prática pedagógica, reforçando a importância de uma formação que considere o professor em sua integralidade. Dessa

forma, destacamos a necessidade de que a formação no Ensino Superior incorpore, de maneira mais efetiva, dimensões que ultrapassem o domínio técnico, promovendo o desenvolvimento integral do educador.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, T. R.; FREITAS, L. C. Vocação, propósito e docência universitária: reflexões sobre formação e compromisso social. **Revista Brasileira de Educação Superior**, v. 11, n. 2, p. 88-104, 2025. Disponível em: <https://www.revistabrasileiradeeducacaosuperior.com.br>. Acesso em: 15 maio 2026.
- DOS SANTOS, JOSÉ OLÍMPIO et al. Ensinar com propósito: da vocação à profissão. **ARACÊ**, v. 7, n. 9, p. e8579-e8579, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/8579>. Acesso em: 12 abr. 2026.
- FERREIRA, D. A.; COSTA, M. V. Bem-estar docente e saúde emocional no ensino superior brasileiro. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 10, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup>. Acesso em: 15 maio 2026.
- JUNIOR, WELTON CARDOSO et al. Qualidade de Vida e Valorização Docente no Ensino Superior. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 18, n. 37, p. e23498-e23498, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/23498>. Acesso em: 12 abr. 2026.
- LIMA, A. F.; ROCHA, P. S. Sentido do trabalho e engajamento pedagógico na docência universitária. **Cadernos de Educação**, v. 33, n. 2, p. 55-73, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc>. Acesso em: 15 maio 2026.
- LIMA, ADRIANO GOUVEIA et al. A educação superior como promotora de bem-estar e transformação social. **Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes**, v. 5, n. 1, 2023. Disponível em: <https://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/9475>. Acesso em: 14 abr. 2026.
- MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2000.
- OLIVEIRA, C. R.; MENDES, F. J. Valorização docente e qualidade da educação superior: desafios contemporâneos. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 18, n. 4, p. 210-228, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana>. Acesso em: 15 maio 2026.
- PEREIRA, L. G.; SANTOS, M. A.; TEIXEIRA, V. R. Bem-estar integral e práticas pedagógicas humanizadoras no ensino superior. **Revista Educação, Escola & Sociedade**, v. 17, n. 1, p. 97-115, 2022. Disponível em: <https://www.educacaoescolaesociedade.com.br>. Acesso em: 15 maio 2026.
- SILVA, J. P.; ARAÚJO, D. C.; MARTINS, E. F. Docência universitária e transformação social: perspectivas contemporâneas da educação superior. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 38, n. 2, p. 301-320, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpaec>. Acesso em: 15 maio 2026.
- SOUZA, M. R.; ALVES, T. F.; GOMES, C. L. Condições de trabalho e adoecimento docente no ensino superior. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes>. Acesso em: 15 maio 2026.